



AS IMPLICAÇÕES DOS PROGRAMAS SOCIAIS DA FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Francisca Maria do Nascimento Cardoso¹
Josimar Juvenal², Shirley Cristina Pereira³, Elizabeth Gottschalg Raimann⁴

¹Universidade Federal de Jataí/ francisca6279@gmail.com

²Universidade Federal de Jataí/ josimar_juvenal@yahoo.com

³Universidade Federal de Jataí/ shirleycristina@outlook.com

⁴Universidade Federal de Jataí/ elizabethraimann@gmail.com

Resumo:

Objetivando conhecer a atuação da Fundação Itaú Social na área social, considerando as suas ações educativas, realizou-se uma pesquisa exploratória e documental no *site* da entidade. Os dados obtidos foram analisados mediante as contribuições de Gentili (1998). A Fundação Itaú Social tem como finalidade desenvolver programas sociais voltados principalmente no campo da Educação brasileira com o argumento de buscar a qualidade educacional. Esses programas trazem na sua essência a lógica empresarial, em que pese a eficiência, a produtividade e na aparência a filantropia compromissada com o bem estar social.

Palavras-chave: Fundação Itaú Social. Programas sociais. Educação.

Introdução

O Brasil ao passar de um Estado de bem-estar social para um Estado neoliberal, desenvolve a lógica do estado mínimo e implementa ações que buscam a parceria com instituições privadas, ou organizações sociais, a fim de dividir suas responsabilidades no campo social. Nessa perspectiva, o Estado passa a ser mínimo para questões de direito social, e a concepção mercadológica de educação se constitui em uma estratégia global da reestruturação capitalista.

A Fundação Itaú Social, de acordo com informações colhidas em seu *site*, busca desenvolver e executar tecnologias sociais visando contribuir com a melhoria da educação pública brasileira. Sua atuação está baseada tanto na realização de programas próprios quanto no desenvolvimento de pesquisas sobre práticas educacionais e políticas públicas em vigor. A fundação lança mão de uma abordagem sistemática na área da educação, além de atuar em parceria com as três esferas de governo, empresas e organizações não governamentais.

No momento em que fundações ou institutos se aliam ao Estado propõem implementar a lógica empresarial na área educacional e, desta forma, fazem ingerência nas escolas da educação básica, tanto no currículo quanto na gestão escolar, de forma a torná-las

mais eficientes e produtivas para o capital. Para fundamentação das análises utilizaremos as contribuições de Gentili (1998).

A presente pesquisa teve como finalidade conhecer a atuação da Fundação Itaú Social no campo educacional e problematizar as suas ações educacionais.

Metodologia

A metodologia utilizada teve caráter exploratório de cunho documental e qualitativo. De acordo com Gil (2002) a pesquisa documental assemelha-se a pesquisa bibliográfica, mas a diferença efetiva consiste na natureza dos fatos. Dito isto, a pesquisa documental utiliza-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico. Nesse sentido, a pesquisa exploratória no site da Fundação Itaú Social pode ser caracterizada por documental, pois ali se situam informações sobre a fundação- quem somos, sua missão e programas realizados ou em andamento.

A pesquisa de cunho qualitativo tem o interesse maior em investigar um determinado problema verificando “como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações com o cotidiano” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.12), isto é, a preocupação maior não está no produto, mas sim no processo.

Após os dados levantados, a análise se deu com as contribuições de Gentili.

Resultados e discussões

Ao se analisar o *site* da fundação constata-se que a sua missão é desenvolver, compartilhar e implementar tecnologias sociais para a melhoria da educação pública brasileira. Trabalha em quatro eixos, sendo eles: educação integral, mobilização social, gestão educacional e avaliação econômica de projetos sociais.

A Fundação Itaú Social investe no avanço da oferta de educação integral a alunos das redes públicas. Objetivando colaborar com o aumento de repertórios, horizontes e da capacidade de circulação inclusiva e criativa pelas cidades. Sob o entendimento de que é possível compor e ofertar diferentes modalidades de educação integral em diferentes redes de ensino, a Fundação Itaú Social direciona seus esforços em dois vetores estratégicos. O primeiro, na formação e reconhecimento das organizações da sociedade civil na composição de modalidades de educação integral em parceria com a escola e, o segundo, na oferta de assessoria na formulação, adoção e no acompanhamento de políticas públicas de educação integral.

O segundo eixo, diz respeito à Mobilização social. Tem como objetivo envolver colaboradores, clientes e sociedade na busca compartilhada de soluções efetivas para as questões sociais, especialmente as relacionadas ao direito de crianças e adolescentes à educação. Com esse propósito, as escolhas de atuação são formalmente orientadas por três estratégias centrais: sensibilização, prática voluntária, inserção do enfoque social na agenda institucional do relacionamento com a comunidade.

O terceiro eixo, diz respeito à Gestão Educacional. Tem como objetivo alcançar melhorias reais na aprendizagem dos alunos e, de acordo com a Fundação Itaú Social, requer aprimoramentos que vão desde a macropolítica de educação até chegar à sala de aula. Assim, seria necessário promover melhorias significativas e sustentáveis de ensino e aprendizagem, a partir do fortalecimento sistêmico de lideranças e o protagonismo dos técnicos, gestores públicos e educadores. É sob essa perspectiva que a Fundação Itaú Social busca os programas da área de Gestão Educacional, com a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento das equipes técnicas e de estruturas e processos de gestão dos sistemas de ensino público. Os investimentos na área são focados em setores e atores estruturantes da política educacional: Gestão do sistema educacional, formação continuada de professores e gestores, avaliações externas do desempenho de alunos, relação Família-Escola.

Por fim, quarto e último eixo, Avaliação Econômica de Projetos Sociais: a Avaliação Econômica de Projetos Sociais é reconhecida como importante ferramenta para subsidiar a gestão e o aprimoramento de iniciativas de caráter social. A qual permitiria aperfeiçoar a alocação dos recursos e propiciar a prestação de contas, não só aos financiadores, mas aos beneficiados pelas intervenções sociais e à sociedade em geral. É também por meio desta metodologia que a Fundação Itaú Social aproxima competências da área econômica ao campo social.

Percebe-se que a fundação criou diversos programas e para alcançar o objetivo proposto se destacará aqueles voltados à educação.

- Itaú Criança: Tem o objetivo promover o acesso a educação de qualidade a crianças e adolescentes visando contribuir o seu desenvolvimento integral por meio de uma educação de qualidade, através de campanhas de incentivo a leitura, assim como o convite para a atuação voluntária e a formação de parcerias.

A Fundação também realiza campanha de mobilização para que os colaboradores do Itaú realizem a destinação de recursos do Imposto de Renda aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente. Todo contribuinte tem a possibilidade de destinar até 6% de seu

Imposto de Renda devido aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente. O montante destinado pelos colaboradores é dobrado pelo banco e depois destinado aos Fundos. O Itaú Criança atua em parcerias estratégicas com atores no campo da educação e desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, tais como Secretarias Municipais de Educação e organizações sociais para ações de leitura para crianças.

- Tutoria: Tem como objetivo promover, na prática, o desenvolvimento profissional de gestores pedagógicos e professores. A tutoria é uma metodologia de formação, complementar a outros tipos de processos formativos ao longo da trajetória profissional, que acontece na prática, a partir da reflexão sobre o exercício de suas funções, para promover mudanças no seu desempenho. Para isso, a Fundação Itaú Social oferece formação em tutoria aos técnicos de secretarias de educação para que eles possam se apropriar da metodologia, compartilhá-la e aplicá-la com seus pares, professores e lideranças responsáveis pela gestão pedagógica nas escolas.

- Melhoria da Educação no Município: O Programa oferece formação continuada para gestores públicos e, assim, contribui para uma atuação mais efetiva na promoção da qualidade da educação. Sob esse propósito, a metodologia utilizada prevê que os gestores participantes sejam preparados para elaborar um diagnóstico da situação local a partir da análise de indicadores sociais. Os resultados servem como insumos para o desenvolvimento e a adoção de Planos Municipais de Educação (PME).

- Avaliações: A Fundação Itaú Social acredita que é possível e relevante desenvolver avaliações econômicas de projetos sociais, de forma a aprimorar as iniciativas de cunho social. É a partir da realização de avaliações econômicas que se torna possível reunir indicadores que qualificam as iniciativas e colaboram no processo de elaboração e amadurecimento de projetos sociais e políticas públicas. Baseada neste entendimento, a Fundação Itaú Social realiza avaliações de projetos desenvolvidos por organizações parceiras, de políticas públicas educacionais e, também, de seus próprios programas.

Ao se analisar tais programas infere-se que a Fundação Itaú Social busca a melhoria da Educação de forma superficial, pois está baseada em melhorar a qualidade do ensino através de programas sociais como a Melhoria de Educação no Município, Formação em Avaliação Econômica de Projetos Sociais, Tutoria e dentre outros. Apresentando argumentos como a necessidade da educação integral e a formação de gestores capacitados.

No entanto, no contexto neoliberal, o que se percebe é o mascaramento do verdadeiro objetivo de tais programas, pois de acordo com Gentili (1998, p.81) “seu fundamento reside

na possibilidade de transferir determinadas responsabilidades de investimento para agentes (indivíduos ou empresas) que, na condição de padrinhos, passam a contribuir financeiramente em algum segmento das instituições beneficiadas”.

Quando fundações, como é o caso da Fundação Itaú Social, “apadrinha” a escola isso aponta para mecanismos que têm por finalidade a implementação das ideias neoliberais, como a maximização do trabalho e a desresponsabilização do Estado. De acordo com Gentili (1998), existem quatro linhas de argumentação para justificar os sistemas de patrocínio pedagógico, são eles: a do Estado pobre, do empresário bom e responsável, da filantropia estratégica e do perigo eminente.

O argumento do Estado pobre baseia-se no discurso de um Estado carente de recursos para financiar as políticas sociais, e assim, o Governo precisa buscar outras fontes de recursos, encontrando no sistema de apadrinhamento para sobrevivência de tais atividades estatais;

O empresário “bom e responsável” significa em um contexto de crise econômica, os defensores dessa perspectiva argumentam que quem possui mais deve ser solidário e ajudar aqueles que têm menos.

A filantropia estratégica aponta para as ações filantrópicas que tendem a passar uma imagem menos conectada a produção e ao lucro e mais engajada aos problemas sociais. Porém, essa é uma estratégia das empresas que tem o intuito de melhorar sua imagem corporativa “fazendo o bem”, e assim, melhorando sua identidade e aumentando seus lucros. Esses são um dos argumentos que se apresenta de forma camuflada na concepção da Fundação Itaú Social, pois ela deixa de ser apenas um banco que visa o lucro em grande escala para uma empresa que se preocupa com o social, sendo essa também uma estratégia de Marketing para atrair mais clientes.

Quanto ao argumento do perigo iminente, significa que empresários investem na educação não porque são homens bons, mas sim porque possuem duas escolhas, ou pagam agora através de ações filantrópicas ou pagam depois através de altos impostos. Por isso que a Fundação Itaú Social investe na educação pública, pois através dessas ações consegue isenção de impostos e parcerias público/privado.

De acordo com Aguiar e Ferreira (2000), essas instituições privadas interferem de forma dominante na gestão escolar, pois os padrões do mundo empresarial são levados para dentro da escola, e assim, não existe autonomia pedagógica, pois seu projeto pedagógico é limitado aos critérios de produtividade. Essa gestão voltada para o modelo empresarial é

percebida no programa Itaú social tutoria, que visa à formação profissional de gestores pedagógicos e professores. Nessa perspectiva, o gestor passa a ser responsável pelo sucesso da escola, imprimindo um ritmo voltado para a eficiência e produtividade.

Considerações finais

O objetivo da presente pesquisa foi o de conhecer e analisar a atuação da Fundação Itaú Social e como esta interfere na educação pública brasileira. Infere-se que esta fundação, através de seus programas sociais implementa uma lógica mercadológica no seio da educação brasileira, pois seu foco é a busca pela concorrência, a eficiência, avaliações dos resultados e a produtividade. As constantes avaliações buscam comprovar a eficácia da qualidade do trabalho desenvolvido para a educação.

Enfim, com o intuito de anteder as demandas da globalização e os ideais neoliberais, a Fundação Itaú Social está preocupada em otimizar a educação pública brasileira, não com o compromisso social, mas sim com processo de formação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho.

Referências

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: Impasse, Perspectivas e Compromisso**. São Paulo: Cortez, 2000.

GENTILI, P. A complexidade do óbvio: a privatização e seus significados no campo educacional. In: Luiz Heron da Silva. (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. 2ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

FUNDAÇÃO **Itaú Social** – Disponível em: <<https://www.fundacaoitausocial.org.br/>>. Acesso em: 12 jun 2017.